

**VI JORNADA BRASILEIRA  
DE SOCIOLOGIA**

MODERNIDADE E SUL GLOBAL

9, 10 E 11 DE OUTUBRO DE 2019



UFPEL



INSTITUTO DE FILOSOFIA,  
SOCIOLOGIA E POLITICA



IFISP - UFPEL

**VI Jornada Brasileira de Sociologia**

*Modernidade e Sul Global*

Outubro, 2019, Pelotas/RS

GT 06 – Múltiplas perspectivas sobre violência e criminalidade

**Educar em Serviços Penais: a fabricação de identidades profissionais focalizada a partir de um estudo imagético**

**VI JORNADA BRASILEIRA  
DE SOCIOLOGIA**

MODERNIDADE E SUL GLOBAL

9, 10 E 11 DE OUTUBRO DE 2019



UFPEL



**Educar em Serviços Penais: a fabricação de identidades profissionais focalizada a partir de um estudo imagético**

Stephane Silva de Araujo<sup>1</sup>

Maria Cecilia Lorea Leite<sup>2</sup>

As políticas públicas voltadas ao contexto prisional, via de regra, são endereçadas a população encarcerada. Neste ensaio, no entanto, interpreta-se a política de formação dos servidores das carreiras penitenciárias como um instrumento de significação das identidades profissionais projetadas institucionalmente. Em especial, apresenta-se a análise de imagens produzidas por alunos da Escola Nacional de Serviços Penais, do Departamento Penitenciário Nacional, durante o período em que cursavam a formação inicial requerida para o exercício da função de Agente Federal de Execução Penal. O estudo pormenorizado dos desenhos, por meio do Método Documentário de Interpretação de Imagens (BOHNSACK, 2007) demonstrou a complexidade com a qual o campo da formação de servidores para a área penitenciária lida, dada a diversidade de aspectos a serem tratados no processo de constituição das competências necessárias à execução dos serviços penais, sobretudo, se considerado o princípio da dignidade da pessoa humana. Foi possível ainda perceber, a potencialidade discursiva da política pública de formação de servidores, uma vez que, contrastados os desenhos e as diretrizes curriculares oficiais, se constatou a aderência a identidades previamente esboçadas para os servidores da área.

*Palavras-chave:* Educação em Serviços Penais; Método Documentário de Interpretação de Imagens; Formação profissional; Sistema penitenciário; Política pública prisional.

<sup>1</sup> Mestre em Educação, Doutoranda em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), stephaneslv@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com Pós-Doutorado na Université Paris 8. Professora Associada do PPG em Educação da UFPEL e Coordenadora do Projeto de Pesquisa “Imagens da Justiça, Representações Curriculares e Pedagogia Jurídica”, financiado pelo CNPQ. mclleite@gmail.com.

## Introdução

A interpretação acerca dos elementos que compõem uma imagem aliada a perspectiva do seu produtor pode expressar concepções de vida e mundo de uma comunidade em determinado tempo. Nessa senda, ganha centralidade nesse estudo o Método Documentário de Interpretação, metodologia cunhada por Karl Mannheim (1893-1947), na década de 1920 e, atualizada por Ralf Bohnsack, que consiste na decomposição da imagem para que então produzamos considerações acerca dela, de seus “efeitos” e, de seus regimes de verdade. (BOHNSACK, 2007; 2010)

Um cenário rico para a interpretação da realidade por meios de imagens é o do sistema penal, logo, propomos a aproximação a este por meio da análise de desenhos produzidos por servidores em formação. Particularmente, nos detivemos a produções imagéticas desenvolvidas por futuros “agentes federais de execução penal”<sup>3</sup>, servidores esses que têm atuação nas penitenciárias federais brasileiras e/ou na sede do Departamento Penitenciário Nacional.

A relevância de estudos dessa monta reside na possibilidade de vislumbrar as perspectivas teóricas e sociais que permeiam a formação de novos funcionários do sistema e daqueles que atuam em searas específicas de definição das políticas estatais. Objetiva-se com este trabalho demonstrar que/quais regimes de verdade acerca do sistema penal podem/são construídos a partir das fissuras presentes na formação inicial dos servidores da área penal, sobretudo no que concerne à construção de identidades previamente projetadas pelo Estado, pela mídia e/ou pelo currículo do curso.

Assim, inicialmente apontamos aspectos referentes ao Método Documentário de Interpretação de Imagens. Posteriormente, apresentamos aspectos contextuais da pesquisa realizada junto a 390 alunos do curso de formação inicial para o exercício da função de Agente Federal de Execução Penal, em 2016. O referido curso foi realizado pela Escola Nacional de Serviços Penais, do Depen<sup>4</sup>, nas instalações físicas da Academia Nacional de Polícia, da Polícia Federal, em Brasília. Por fim, reproduzimos amostra intencional de desenhos produzidos pelos alunos, com a finalidade de compor uma aproximação com a realidade penal disseminada por meio do curso acima descrito. A reprodução das imagens será realizada junto a sua descrição por meio dos níveis de interpretação inerentes ao método adotado.

---

<sup>3</sup> No período em que a coleta de dados foi desenvolvida o cargo era denominado “Agente Penitenciário Federal”, logo, é possível que tal qualificação apareça nas imagens aqui analisadas.

<sup>4</sup> Órgão da estrutura institucional do Ministério da Justiça e Segurança Pública.

## **O Método Documentário de Interpretação de Imagens como ferramenta teórico-metodológica para analisar desenhos**

Historicamente as imagens foram relegadas a segundo plano em processos investigativos no campo das ciências sociais e humanas. Socialmente, a partir do movimento da virada linguística houve maior investimento científico nos estudos que apresentassem relação com processos textuais, evidenciando assim, a perspectiva de “compreensão da verdade social como textualmente formatada”. (BOHNSACK, 2007, p. 287)

Contudo, pesquisadores como Leite e Loguercio (2013, p. 138) evidenciam a potencialidade do estudo de imagens, pois creem na possibilidade de revelação/indicação de “certezas” a partir dos “dispositivos imagéticos, que visibilizados, fulguram formas e projetam forças na constituição de tais jogos de verdade”. Assim sendo, a imagem funcionaria como uma representação das crenças e regramentos sociais do seu produtor.

De acordo com Weller et. al. (2002), Karl Mannheim, sociólogo do conhecimento, em 1952, estrutura um processo metodológico que visava a interpretação de diferentes visões de mundo por meio da constituição de um processo objetivo. É possível inferir, que na expressão de visão de mundo, como na produção de um desenho ou fotografia, por exemplo, se tornem evidentes elementos considerados até então ateóricos, de modo que necessitaríamos de um método para interpretar seus elementos de forma minuciosa, compondo, por fim, o objeto cultural de uma sociedade. Destaque-se que, há nesse exercício a possibilidade de emergência do *habitus* de um povo.

Para Mannheim, todo objeto cultural teria três níveis de sentido: 1) objetivo ou imanente, no qual pergunta-se o que é o objeto?; 2) expressivo, quando realiza-se a descrição do ato; e, 3) documentário, onde orienta-se contextualmente o que o documento físico expressa sobre o objeto cultural. Cumpre salientar, como Weller et. al. (2002, p. 387) que “os diferentes níveis de sentido estão presentes não somente nos produtos culturais tradicionalmente prestigiados como a arte ou a religião, mas também nas ações cotidianas comumente despercebidas”. Assim, qualquer objeto cultural produzido no cotidiano poderia ser interpretado a partir do método documentário.

Ralf Bonhsack propõe, então, a transferência do questionamento: “o que” foi feito?, para “como” foi feito?. Possibilita assim, dissecar as interferências subjetivas que se aglomeram na constituição de uma opinião/posicionamento sobre algo. Assim, utilizando-se de saberes de outros teóricos como Erwin Panofsky e Max Imdahl,

Bohnsack consolida o Método Documentário de Interpretação visando definir “como” os processos e objetos culturais são delimitados por um povo. Por essa lógica, temos que as fases e os questionamentos desenvolvidos em cada uma dessas são reestruturados conforme a tabela que segue.

**Quadro 1** - Método Documentário de Interpretação

	Fases do Método Documentário por <b>Karl Mannheim</b>	Fases do Método Documentário por <b>Ralf Bohnsack</b>	Questionamentos feitos ao produto cultural a ser interpretado:
Fases do Método Documentário de acordo com cada teórico	IMANENTE	ICONOGRÁFICO	<b>O que</b> são fenômenos ou fatos sociais?
	EXPRESSIVO		
	DOCUMENTÁRIO	ICONOLÓGICO	<b>Como</b> estão constituídos os fenômenos ou fatos sociais?

**Fonte:** Araújo e Leite (2017)

Dessa forma, procuramos evidenciar, utilizando o Método Documentário de Interpretação de Imagens, que/quais regimes de verdade acerca do sistema penal podem/são construídos a partir da formação inicial dos servidores que atuarão no enfrentamento das mazelas do cárcere a partir de possíveis fissuras preenchidas por elementos oriundos da estrutura curricular do próprio curso, da mídia e da projeção de identidades previamente definidas pelo sistema penal vigente.

### **A formação inicial de Agentes Federais de Execução Penal e seu viés imagético**

O Departamento Penitenciário Nacional conta com uma Escola de Governo voltada ao aperfeiçoamento profissional de servidores penitenciários: a Escola Nacional de Serviços Penais (ESPEN). Os cursos voltados à formação inicial são denominados Curso de Formação Profissional (CFP) e integram o processo de seleção pública para as carreiras penais da União, juntamente com fases como prova objetiva, física e investigação social. Assim, o CFP tem o objetivo de desenvolver as competências necessárias para a habilitação nas carreiras penais. Sua execução é realizada a partir de atividades relacionadas aos quatro eixos de formação previstos na Matriz Curricular da área quais sejam: administração, segurança, reintegração e saúde e qualidade de vida.

O presente estudo foi realizado junto aos alunos do CFP desenvolvido em 2016, durante o mês de maio, nos primeiros quinze dias na Escola. Os alunos foram

cientificados sobre a pesquisa e convidados a participar desenhando o que compreendessem como “Agente Penitenciário Federal”. Ao término da coleta foram produzidas 390 imagens, das quais uma amostra intencional será, posteriormente, analisada. Por meio desta, foi possível apreendermos os significados que vinham sendo construídos no decorrer da formação inicial, bem como anseios e inquietações produzidas no mesmo contexto.

### **A interpretação das imagens produzidas pelos alunos**

Dado o limite do presente ensaio apresentaremos quatro grupos de imagens. Essas guardam similaridades entre si e auxiliam na percepção tanto da potencialidade do método de interpretação, quanto das fissuras presentes no desenvolvimento de um curso de formação inicial para Agentes Federais de Execução Penal. Serão apresentados resumos das análises desenvolvidas de modo a exemplificar o uso do Método, e dinamizar a discussão acerca da necessidade de maior cuidado com as propostas educacionais tecidas para a área de formação de servidores das carreiras penais.

#### Grupo de Imagens 1 – “Agentes: os heróis da sociedade”

No primeiro nível de análise das imagens, denominado pré-iconográfico, procura-se destacar “o que” as constitui do ponto de vista formal. Deve ser descartada qualquer possibilidade de juízo de valor acerca das imagens.

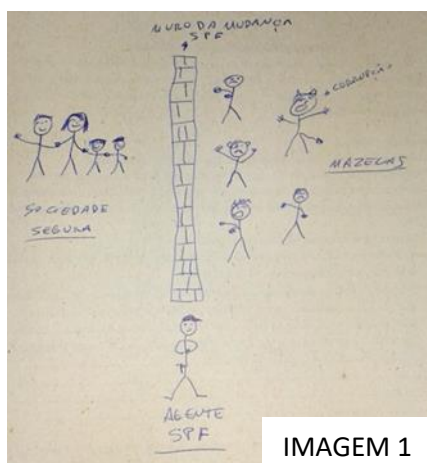


IMAGEM 1

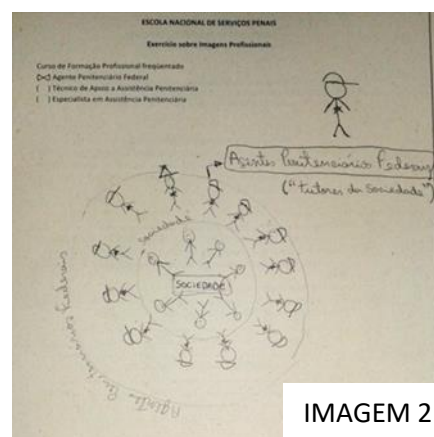


IMAGEM 2

Nessa senda, pode-se inferir que a “Imagem 1” é composta por três planos bem definidos, no primeiro quatro figuras humanas estão de mãos dadas sobre o elemento textual “SOCIEDADE SEGURA”, há a representação de uma barreira física, da qual

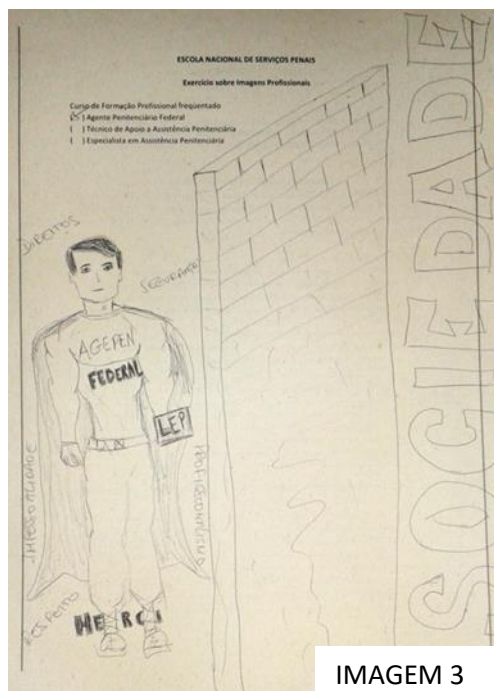


IMAGEM 3

emerge na direção superior a inscrição “MURO DA MUDANÇA SPF” e na inferior a representação de mais uma figura humana que parece portar algo na região da cintura. No terceiro plano são representadas cinco figuras humanas, das quais uma tem chifres. Todas são acompanhadas das palavras “CORRUPÇÃO” e “MAZELAS”. Na “Imagem 2” há um grande círculo, no qual são retratadas treze figuras humanas das quais decorre uma seta que aponta para os elementos textuais “AGENTES PENITENCIÁRIOS FEDERAIS – TUTORES DA SOCIEDADE”. No meio deste há um

círculo menor onde foram representadas sete figuras humanas sob uma placa com os elementos textuais “SOCIEDADE”. A “Imagem 3” é composta por uma figura humana, vestida, envolta por um elementos gráficos que remetem a um tecido em movimento, assim como pelos seguintes elementos textuais “DIREITOS”, “SEGURANÇA”, “LEP”, “AGEPEN FEDERAL”, “PROFISSIONALISMO”, “IMPESSEALIDADE”, “RESPEITO” e “HEROI”. Há uma barreira física que lembra um muro, separando-o dos elementos textuais que compõem a palavra “SOCIEDADE”.

No segundo nível de análise, denominado **iconográfico**, o intérprete deve se utilizar de conhecimentos do mundo real para subsidiar sua leitura das imagens. Assim, tem-se na primeira imagem a ideia da proteção da sociedade através da delimitação física de um muro “DA MUDANÇA SPF” vigiado por um Agente que porta uma arma e separa a sociedade, composta por pessoas de rostos agradáveis, das mazelas sociais, retratadas com rostos agressivos e chifres. Na segunda imagem assim como na terceira, ainda nesse nível de análise, é possível verificar novamente os Agentes Federais exercendo a atividade heroica de proteção da sociedade.

No nível **icônico/iconológico**, o analista deve interpretar a imagem, munido dos elementos elencados nos níveis anteriores, de modo a documentar os significados expostos. Assim, os desenhos apresentados demonstram a construção de um imaginário específico ao redor da figura do Agente Penitenciário Federal. Os alunos, em quinze dias de formação, acreditam que agirão em defesa da sociedade frente a algum perigo que não fica bem representado, mas para o qual já há solução definida: o seu trabalho.

Assim, podemos inferir que mesmo não havendo componente curricular que desenvolva tal competência existem espaços no processo de formação que potencializam a emergência desta crença. Nesse nível de análise cumpre desenvolver aspectos que possam contextualizar a compreensão apreendida. Assim, penso que se torne relevante problematizar que nestes espaços de formação a docência, via de regra, é desenvolvida por servidores que atuam na área e nem sempre recebem capacitação<sup>5</sup> adequada à atividade que desempenharão em um CFP.

Grupo de Imagens 2 – “Sistema Penitenciário Federal: ícone da mídia nacional”



IMAGEM 4

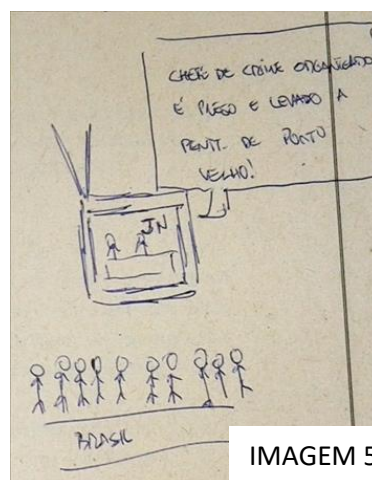


IMAGEM 5

No nível de análise **pré-iconográfico**, novamente, elencaremos os dispositivos imagéticos que compõem os desenhos produzidos pelos alunos. A “Imagem 4” é composta por dois planos. No primeiro, há um grande retângulo composto por um retângulo menor onde se situam quatro quadrados com um elemento textual inscrito em cada “A”, “B”, “C” e “D”. No segundo plano, duas figuras humanas, portam objeto longo e aparentemente pontiagudo. Acima de uma delas há um balão de diálogo com a expressão “SPF! ORGULHO NACIONAL!”. Ao lado das mesmas há um desenho que remete ser um carro de porte médio com a seguinte inscrição “DEPEN/MJ”, no fundo deste, há a representação de outra figura humana com características diferentes das primeiras, está mais rabiscada. A “Imagem 5” também é composta por dois planos, no primeiro há um quadrado sobre o qual existem dois traços unidos em forma de “V” e dentro duas figuras humanas são representadas acompanhadas da inscrição “JN”. Para fora do quadrado sai um balão textual “CHEFE DE CRIME ORGANIZADO É PRESO E LEVADO A PENIT. DE PORTO VELHO!” Abaixo do grande quadrado são

<sup>5</sup> Na instituição onde os desenhos foram produzidos, é comum que os cursos voltados à capacitação para a docência em CFP tenham carga horária de 40h/a.



representadas dez figuras humanas sob duas linhas em sentido horizontal que separam a palavra “BRASIL”.

Em se tratando do nível **iconográfico**, temos que na “Imagem 4” dois Agentes Penitenciários portam armamento de grosso calibre e conversam sobre o Sistema Penitenciário Federal ser um orgulho para o país, ao lado de uma viatura que atua no deslocamento um preso. No nível do senso comum o retângulo que possui os quatro quadrados denominados “A”, “B”, “C” e “D”, pode não significar nada. Enquanto isso, na “Imagem 5” a transferência de um líder de organização criminosa é transmitida para o país por meio do Jornal Nacional.

O nível **icônico/iconológico** remete ao grupo de imagens anterior, se pensarmos que as identidades heróicas podem ser objeto, também, de construção midiática a qual os alunos tinham acesso mesmo antes do ingresso no CFP. É possível ainda, contextualizando as características inerentes às penitenciárias federais, divulgadas constantemente na mídia, considerar que o retângulo presente na “Imagem 4” representa uma das unidades com suas quatro vivências “Alfa”, “Bravo”, “Charlie” e “Delta”. Compreendemos assim, que há certa hibridização de conhecimentos internos e externos ao CFP nas representações destacadas. Há que se considerar, contudo, a forte influência exercida pela mídia no imaginário social acerca do contexto penal.

### Grupo de Imagens 3 – “Relações de poder: o embate teoria x prática”



IMAGEM 6

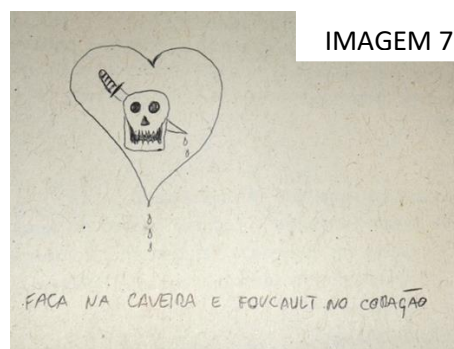


IMAGEM 7

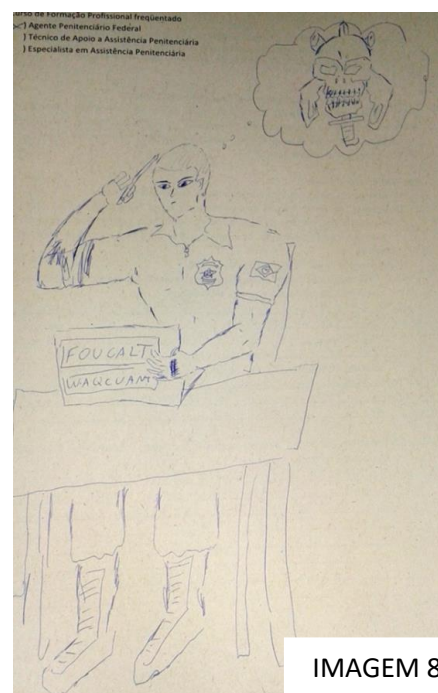


IMAGEM 8

No nível **pré-iconográfico** ao analisar os elementos que compõem a “Imagem 6” é possível inferir que se trata de uma figura humana, do sexo masculino, vestida com bermuda e camiseta com a inscrição “ALUNO”. A partir da referida pessoa é projetado um balão de pensamento no qual são descritos elementos textuais que formam a seguinte frase “QUANTA MATÉRIA TEÓRICA MEU DEUS!!! COM ESSA CARGA HORÁRIA EU NÃO APRENDO NADA”. Abaixo do balão citado há um rosto com feições tristonhas ao qual se remete o nome “FOUCAULT”. Na “Imagem 7” contamos com um coração que do qual escorrem três gotas de sangue. Dentro deste é retratada uma caveira com uma faca atravessada de onde escorrem mais duas gotas de sangue. Abaixo do desenho segue a inscrição “FACA NA CAVEIRA E FOUCAULT NO CORAÇÃO”. Em se tratando da “Imagem 8” há a representação de uma figura humana bastante grande, trajada formalmente, sentada portando o que parecem ser livros de “FOUCAULT” e “WAQCUAM” em uma das mãos. A outra assenta uma caneta sobre a cabeça de onde sai um balão de pensamento no qual está representada uma caveira atravessada por duas armas e uma faca.

No nível **iconográfico**, ao relacionar os elementos elencados com a percepção do senso comum é possível inferir que os alunos encontravam-se em um período de desestabilização quanto aos conhecimentos que deveriam seguir como os mais adequados. Há nítido descompasso entre concepções teóricas e práticas, demonstrando-se maior relevância a segunda de modo a ficar evidente sua relação com as teorias sociais de maior rigidez no trato penal.

Em se tratando do nível **icônico/iconológico** podem-se considerar três ideias centrais no grupo de imagens: 1) a incompatibilidade da carga horária das disciplinas teóricas e as práticas (havendo maior desenvolvimento das segundas) e a carência de vinculação entre as mesmas, de modo a produzir nos alunos o questionamento quanto ao conhecimento verdadeiramente útil; 2) a relevante presença de autores consagrados no campo da produção científica voltada ao cárcere como resultado tanto de uma matriz de formação coerente com a construção do conhecimento quanto da indicação de obras célebres no programa de conteúdos da prova objetiva do concurso; e, 3) novamente, a relevância de conhecimentos construídos fora do âmbito institucional, como aqueles referentes à necessária rigidez no trato penal, que, de alguma forma parecem reforçados no ambiente escolar.

Grupo de Imagens 4 – “O Agente à serviço da ‘guerra’ contra a criminalidade”

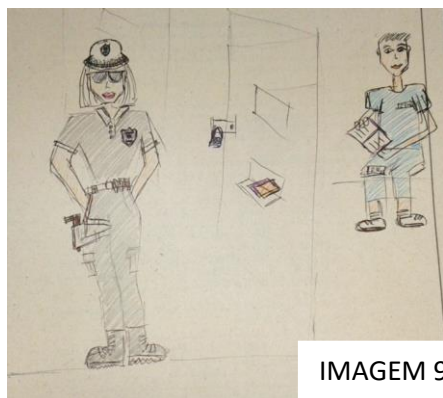


IMAGEM 9



IMAGEM 10



IMAGEM 11

O último grupo de imagens é bastante relevante ao tratar da difusão de estereótipos. No nível **pré-iconográfico** a “Imagem 9” é composta por uma cena, na qual há a representação de uma figura humana aparentemente do sexo feminino, trajada formalmente, com um objeto fixado na perna direita, em frente ao que lembra ser uma porta de cela. Sob uma das duas “portinholas” existentes nessa há um quadrado colorido. Atrás da porta há outra figura humana, aparentemente do sexo masculino, sentada com o que parece ser um livro nas mãos. As diferenças presentes nessa imagem, em referência as demais residem na utilização de cores nas roupas e acessórios, assim como na presença de uma mulher no ambiente carcerário. A “Imagem 10” é representada por uma figura humana, aparentemente do sexo masculino, formalmente trajada, com objetos fixados na cintura e na perna esquerda, apresenta feições amistosas, em que pese a força aparente devido ao tamanho/definição dos músculos que possui. Na representação exposta na “Imagem 11” há a presença de uma figura humana, de sexo indefinido, com indumentária e acessórios que remetem a impessoalidade e belicidade. A figura humana parecer ter um alvo específico.

No nível **iconográfico**, a “Imagem 9” parece remeter a uma cena na qual uma Agente se encontra em frente a uma cela na qual um preso lê. Tal inferência é possibilitada pelos acessórios que compõem tanto a figura da Agente (fora da cela) quanto a figura do Preso (dentro da cela), sobretudo as cores dos uniformes: preto e azul, respectivamente. Na “Imagem 10” a força do Agente Federal de Execução Penal é retratada a partir da representação de um corpo forte e porta, novamente, os acessórios inerentes ao exercício do cargo: algemas, fixadas na cintura, e arma, fixada na perna esquerda. No que concerne a “Imagem 11” o Agente é retratado como um soldado em guerra.

Em se tratando do nível **icônico/iconológico** tem-se que na “Imagem 9” a Agente presta um tipo de assistência ao preso, entregando livros para a leitura em cela, uma rotina extremamente difundida do Sistema Penitenciário Federal. Já as “Imagens 10 e 11” representam

o estereótipo do Agente Federal de Execução Penal extremamente paramentado. Aqui pode ser vislumbrada relação direta com os grupos de imagens anteriores, no que concerne a construção de um imaginário sobre “o que é ser Agente”, assim como de seu papel/identidade na sociedade na luta contra as organizações criminosas do Brasil. A intervenção imagética “9”, contudo, se reveste de certa relevância, pois foi recorrente a representação de Agentes do sexo feminino em ações de assistência aos presos. Mesmo as alunas quando se representaram o fizeram de modo a evidenciar as características femininas (cabelo, batom, corpo curvilíneo, etc.), e o cuidado para com o próximo, especialmente, os presos<sup>6</sup>.

### **Considerações**

Os grupos de imagens aqui apresentados denotam que imaginários diversos são produzidos no decorrer de um CFP, podendo ser potencializados a partir da vinculação com conhecimentos externos. O que importa problematizar é a relevância que um espaço educativo como esse apresenta para a conformação da realidade na qual vivemos ou sua mudança. Práticas pedagógicas arraigadas a competências profissionais agressivas podem contribuir com a produção de identidades laborais desvinculadas das necessidades cotidianas do cárcere. O reforço de estereótipos em cursos de formação inicial pode influenciar negativamente, inclusive, as taxas de absenteísmo, recorrentemente altas na área penal.

O processo de analisar as imagens produzidas pelos alunos favorece a avaliação curricular do curso desenvolvido de modo a evidenciar quais aspectos foram mais, ou menos abordados e merecem atenção ou alteração de procedimentos em edições futuras.

Ao recorrer à produção imagética acerca do sistema penal brasileiro contamos com diversidade de olhares e realidades. Demonstrar o quão frutífero se torna analisar os dispositivos imagéticos oriundos desse campo foi uma tentativa empreendida no presente artigo, visando reiterar a potencialidade do estudo de imagens para as ciências humanas e sociais.

Discutir a formação profissional dos servidores das carreiras penais e promover o desenvolvimento de pesquisas qualitativas que utilizam imagens como objeto de estudo se configuram como propostas potentes e relevantes por influenciarem e motivarem a produção científica de ambos os campos.

---

<sup>6</sup> Sobre a temática, foi apresentado o trabalho “Percepções de gênero no ambiente carcerário - a imagem do Agente Penitenciário Federal revisitada por mulheres”, no V SIGAM, (Simpósio Internacional de Gênero, Arte e Memória), entre 23 e 25 de novembro 2016. O trabalho completo problematiza essa e outras imagens e apresenta a relevância das discussões de gênero voltadas à produção do imaginário sobre as Agentes do sexo feminino e as possibilidades de intervenção retratadas, em se tratado do cárcere.

Nesse cenário, o Método Documentário de Interpretação de Imagens se mostrou relevante ao clarificar considerações inerentes sobre o campo que perpassam o imaginário de futuros servidores da área. A recorrência de elementos imagéticos em diferentes produções artísticas traz a tona a força da mídia, a existência de espaços utilizados pelos docentes para a difusão de conhecimentos e valores externos a proposta curricular do curso de formação profissional, assim como a construção de identidades previamente projetadas, instituindo-se como regimes de verdade e mantendo o *status quo*, mesmo quando entre seus objetivos figura a necessidade de mudança da realidade carcerária. Ainda, a utilização do método para o estudo de imagens produzidas pelo corpo discente do CFP faz pensar no quanto os regimes de verdade sobre o cárcere são produzidos nesta etapa do desenvolvimento profissional, o que merece maior atenção por parte das instituições promotoras desse tipo de curso. Notas para um próximo ensaio!

**REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Stephane Silva de; LEITE, Maria Cecília Lorea. Menos escolas, mais cadeias? Quando uma imagem suscita mais que mil palavras. **Anais do VI Encontro Nacional de Estudos da Imagem [e do] III Encontro Internacional de Estudos da Imagem** [livro eletrônico] / André Luiz Marcondes Pelegrinelli, Pamela Wanessa Godoi (orgs.). – Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2017, p. 10-26.

BOHNSACK, Ralf. A interpretação de imagens e o Método Documentário. **Sociologias**. Porto Alegre, ano 9, n.º18, jun/dez, 2007, p.286-311. Acesso em: 12.11.2017. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/sociologias/article/view/5659/3257>.

BOHNSACK, Ralf. A interpretação de imagens segundo o método documentário. In: WELLER, Wivian. PFAFF, Nicolle (Orgs.) **Metodologia da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2010, p. 114-134.

LEITE, Maria Cecília Lorea; LOGUÉRCIO, Rochele. Políticas Curriculares. In: TURA, Maria de Lourdes Rangel; GARCIA, Maria Manuela Alves. (Org.). **Currículo, Políticas e Ação Docente**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013, p. 137-157.

WELLER, Wivian; SANTOS, Gislene; SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da; ALVES, Adilson Francelino; KALSING, Vera Simone Schaefer. Karl Mannheim e o método documentário de interpretação: uma forma de análise das visões de mundo. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. XVIII, n. 2, p. 375-396, jul./dez. 2002. Acesso em: 18.09.2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v17n2/v17n2a08.pdf>.